



CÂMARA MUNICIPAL DO  
**RECIFE**  
CASA DE JOSÉ MARIANO

**GABINETE VEREADORA ELAINE CRISTINA**  
VEREADORA ELAINE CRISTINA

**APROVADO**

6ª Sessão Ordinária - 27/02/2024  
ROMERINHO JATOBÁ  
Presidente

## REQUERIMENTO Nº 1038/2024

Requeremos à Mesa Diretora, ouvido o Plenário e cumpridas as formalidades regimentais, que seja consignado na Ata de nossos trabalhos um **Voto de Aplausos e Congratulações à Pós-doutora em Linguística Aplicada pela UNB e Doutora e Mestre em Linguística pela UNICAMP** **Kassandra da Silva Muniz**, em celebração ao dia **11 de fevereiro**, data na qual se comemora o **Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência**.

Da decisão desta casa, dê-se ciência à sra. Kassandra da Silva Muniz, por meio do seguinte endereço eletrônico: [kassandra.muniz@ufrpe.br](mailto:kassandra.muniz@ufrpe.br); [kassymuniz@gmail.com](mailto:kassymuniz@gmail.com).



## JUSTIFICATIVA

O Dia Internacional das Mulheres e Meninas nas Ciências é comemorado no dia 11 de fevereiro, desde 2016. A referida data foi estabelecida pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 22 de dezembro de 2015, por meio da resolução A/RES/70/212.<sup>1</sup> Este dia foi instituído com o objetivo de reconhecer o papel fundamental exercido pelas mulheres e pelas meninas na ciência e na tecnologia.

Em que pese os importantes avanços, ainda não foi alcançada a realidade desejada de participação igualitária das mulheres nas ciências. Nesse sentido, dados da ONU e da UNESCO apontam que as mulheres representam menos de 30% dos pesquisadores no mundo todo e demonstram como ainda persistem as barreiras e a baixa representatividade para mulheres e meninas, sobretudo em áreas como ciências, tecnologia, engenharia e matemáticas (STEM, na sigla em inglês).<sup>2</sup>

Na publicação “Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática”, a UNESCO aborda as possíveis barreiras para a baixa representatividade das mulheres neste campo de estudo, a partir de exemplos ao redor do mundo reconhecidos atualmente, de alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento econômico das meninas e mulheres por meio da educação, conforme trecho do texto a seguir:

Apesar do aumento no acesso, em muitos contextos, obstáculos socioeconômicos e culturais, entre outros, ainda impedem as alunas de concluírem e se beneficiarem plenamente de uma boa qualidade educacional de sua escolha. Essas barreiras aumentam na adolescência, quando os papéis dos gêneros se tornam mais arraigados para as meninas, e a discriminação de gênero, mais evidente. Tais barreiras incluem responsabilidades domésticas e de cuidado, casamento e gravidez precoces, normas culturais que priorizam a educação dos meninos, instalações sanitárias inadequadas

<sup>1</sup> <https://www.unesco.org/pt/days/women-girls-science>

<sup>2</sup> <http://uspmulheres.usp.br/dia-internacional-das-mulheres-e-meninas-nas-ciencias/>



nas escolas, preocupações dos pais quanto à segurança das meninas no caminho de ida e volta da escola, e violência escolar relacionada ao gênero. Adolescentes do sexo feminino de áreas rurais e desfavorecidas têm um risco maior de exclusão educacional transnacionais e regionais revelam diferenças de gênero nos campos de estudo de STEM e no desempenho de aprendizagem, em particular nos níveis de ensino mais elevados e em disciplinas específicas.<sup>3</sup>

Desse modo, por se tratar de um problema global, que perpassa as múltiplas instituições, é importante o poder público reconhecer as disparidades e a urgência de maiores iniciativas para construir um ambiente acadêmico mais inclusivo e de oportunidades iguais para homens e mulheres. A implementação de programas que viabilizem a presença e a permanência das mulheres no espaço acadêmico, por exemplo, é uma forma de avançar em direção a essa igualdade.

Ademais, colocar em destaque mulheres que transpassaram essas barreiras socioeconômicas e culturais e conseguiram ocupar espaço nas ciências é também um modo de incentivar a inserção das mulheres e meninas neste lugar. Os nossos aplausos guardam um propósito de dar visibilidade às mulheres que romperam os estigmas em suas trajetórias e abriram caminhos antes inacessíveis para as mulheres.

O Dia Internacional das Mulheres e Meninas nas Ciências é uma ocasião oportuna para evidenciar essas mulheres, bem como para refletir que a garantia da maior representatividade está diretamente ligada à redução das situações de vulnerabilidades sociais provocadas pela desigualdade de gênero.

Diante disso, considerando o destaque do nosso mandato para a pauta das mulheres, decidimos, neste ano, homenagear mulheres cientistas, tanto para reconhecer e valorizar o importante trabalho que desempenham em nossa sociedade quanto para exaltar a quebra de barreiras que elas representam a respeito do acesso à ciência e da participação de mulheres e meninas nessa área.

<sup>3</sup> <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000264691>



Em virtude das razões apresentadas, pedimos o apoio dos nobres colegas da Casa José Mariano para homenagear Kassandra da Silva Muniz, mulher negra, mãe de Ellen Vitória e Jamal Ayo, pernambucana, de Axé!, Pós-doutora em Linguística Aplicada pela UNB, bem como Doutora e mestre em Linguística pela UNICAMP.

A pesquisadora Kassandra é licenciada em Letras pela UFPE. Atualmente é Professora Associada do Depto de Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, local em que também atua no Núcleo de Estudos Afrobrasileiros. De igual modo, foi Professora Associada do Depto de Letras da UFOP/MG até 10/2023, instituição na qual foi coordenadora adjunta do curso de Especialização UNIAFRO: promoção da igualdade racial na escola.

Além disso, foi Coordenadora do NEABI/UFOP (2010-2014) e do PIBID AFRO(2011-2017). Coordenou, ainda, o Centro de Extensão do campus Mariana; a área de Ciências Humanas da IC da Propp/UFOP e o GT-Práticas Identitárias em Linguística Aplicada, da Associação Nacional de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (ANPOLL - gestão 2018-2021).

Desde 2010 Kassandra é líder do grupo de pesquisas GELCI - linguagens, culturas e identidades. Suas pesquisas se inserem na área de Estudos Culturais e Performance; Linguística Aplicada; Antropologia Linguística com foco nas questões étnico-raciais e gênero, e Literaturas de autoria negrofeminina. Nos últimos anos vem se dedicando a pesquisar esses campos a partir de uma concepção de Linguagem como Mandinga.

Por esses motivos, diante de tantos feitos e dedicação na área da ciência, considera-se de muitíssima relevância a vida desta mulher para o Município do Recife, inclusive por ser referência para meninas e mulheres negras, razão pela qual pedimos o apoio dos nobres colegas da Casa José Mariano para a aprovação do presente requerimento.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, 23 de fevereiro de 2024.



ELAINE CRISTINA  
Vereadora da Câmara Municipal do Recife - PSOL

